



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

ROLEZINHO NA UFPB: EXPERIÊNCIAS DA JUVENTUDE DO PORTO DO CAPIM A PARTIR DO PROJETO SUBINDO A LADEIRA

Camila Sousa de Sena Araújo

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, camilasenaaraujo@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas, durante o ano de 2017, no Projeto Subindo a Ladeira: Educação Patrimonial através da Arte, nas atividades do Rolezinho na UFPB. O projeto atua em conjunto com a comunidade há oito anos, incentivando aqueles que estão na formação escolar básica a continuar na resistência, atuando na perspectiva da educação popular, tendo a Educação patrimonial e o ensino de História local como principais norteadores das atividades. O projeto atuou com dois grupos distintos, dentre eles o Rolezinho na UFPB, majoritariamente composto por adolescentes, de maioria feminina, moradores e moradoras da comunidade tradicional e ribeirinha do Porto do Capim, no bairro do Varadouro, na cidade de João Pessoa. A partir dos questionamentos feitos pelos jovens participantes, entender o movimento feminista e o que é o feminismo foi tema principal, visto que as discussões do machismo e as desigualdades entre os gêneros foram acentuadas dentro dos moldes da sociedade patriarcal. Os encontros ocorreram quinzenalmente e deram continuidade à temática e se adequaram às problemáticas levantadas pelo grupo nos encontros anteriores, a fim de fortalecer o processo para a resistência e o fortalecimento da identidade local, dentro do contexto de luta em que a comunidade se encontra, tendo em vista a ameaça de remoção que esta sofreu devido às tentativas de efetuação de políticas higienistas.

Palavras-chave: Porto do Capim, educação patrimonial, feminismo.

O projeto Subindo a Ladeira: Educação patrimonial através da arte atua desde 2010, inicialmente objetivando mostras culturais para a comunidade do Porto do Capim, no bairro do Varadouro em João Pessoa, Paraíba, porém, em 2011 quando se vinculou à Universidade Federal da Paraíba através do PROEXT o projeto começou a atuar na perspectiva da educação popular, trabalhando com crianças e adolescentes entre cinco e quinze anos incentivando-os a se reconhecer enquanto protagonistas na construção de sua realidade, pois, são os principais agentes do compartilhamento e preservação da cultura ribeirinha.

A educação patrimonial e o ensino de História local são os principais norteadores das atividades para o processo do fazer-se histórico, são oito anos acompanhando e incentivando principalmente aqueles que estão na formação escolar básica a continuar na resistência.

A equipe é composta por discentes dos cursos, principalmente, de Teatro, Música e História e as oficinas acontecem através de práticas educativas populares e interdisciplinares abrangendo a música, o teatro e a contação de histórias com bases nos jogos teatrais de Viola Spolin e Augusto Boal com o teatro do oprimido.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

No entanto, com o passar dos anos os primeiros participantes cresceram e foi necessária uma adaptação do projeto com estes e, portanto, ocorrem oficinas semanais com as crianças de até dez anos e com os adolescentes encontros quinzenais na Universidade, na própria comunidade ou em algum evento cultural, caracterizando assim, o *Rolezinho na UFPB*, denominação dada pelos participantes quando acontecia essa saída da comunidade, o *rolezinho*, que se tornou o nome oficial para este segmento do Subindo a Ladeira.

Nesses encontros são trabalhados os temas que na maioria das vezes são trazidos pelos alunos, por fazerem parte de sua realidade, e são discutidos em rodas de conversa ou exposição temas como a criminalização da pobreza, o machismo, o feminismo, o racismo e entre outros.

No ano de 2015 foram elaborados alguns documentos importantes para a caracterização da comunidade diante da tentativa de remoção dos moradores pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, entre eles o Parecer Técnico Antropológico nº 03/2015 realizado pelo Ministério Público Federal, o qual definiu a comunidade Porto do Capim como tradicional-ribeirinha pelos moradores estabelecerem na construção identitária uma referência espacial, territorial e

simbólica com o rio sendo este o elemento agregador usado como critério de união e comportamento que dita o ritmo social, o Rio Sanhauá, afluente do Rio Paraíba, agrega às famílias da comunidade subsistência e conhecimentos que foram herdados pelas quatro gerações ali presentes, além de uma rica cultura que não pode ser submetida aos interesses das políticas higienistas como dita o capital.

Então, para que haja compreensão da importância histórica em que a comunidade está inserida, o Subindo a Ladeira utiliza a educação patrimonial para aproximar, de modo interativo, o patrimônio e a sociedade “com efetivos reflexos, inclusive, sobre as políticas de preservação, com a construção de pontes para o exercício do diálogo” (PESSOA, 2018) com a população em geral.

Entretanto, é notável a deterioração da cultura ribeirinha e do patrimônio físico diante da facilitação da troca cultural provocada pelo fácil acesso às novas tecnologias e a globalização destas e de um padrão cultural imposto pelo sistema, sendo necessário o conhecimento e a valorização do patrimônio a fim de estacionar ou regredir esses avanços prejudiciais, mas, com o progresso científico há “a difusão de uma “consciência preservacionista”, que só será



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Cidade

eficaz se assumida tanto pelo poder público como pela sociedade” (LONDRES, 2012).

Então, ao tratar do patrimônio cultural é preciso adentrar na

“seara da educação, pois, a preservação dos nossos bens culturais se trata de uma prática social, uma vez que as comunidades devem ser as grandes protagonistas na seleção do que representa as suas identidades e na preservação de seus valores culturais.” (TOLENTINO, 2012).

A atual relação dos moradores com a História é diferente porque há setenta anos, com a saída do porto para Cabedelos devido ao assoreamento do Rio Sanhauá e sua baixa potência para navegação de grande porte, há o início dos valores que transformaram e hodiernamente caracterizam a comunidade como tradicional ribeirinha, as famílias e suas gerações estão interligadas com o Rio já que desde o primórdio havia três portos na comunidade, o estuarino, o de cabotagem e o comercial, todavia o único que permaneceu em todas as épocas foi o comunitário por causa da relação dos moradores com as ilhas e outras comunidades ribeirinhas que se encontravam nas proximidades.

Portanto, se constata a importância de trabalhar a valorização do patrimônio presente na comunidade Porto do Capim, e de outras comunidades da

cidade de João Pessoa, que foram postas às margens do dito “histórico”, submetidas a silêncios, por não se encaixarem nos interesses do sistema, devido ao seu valor histórico para a cidade, pois, desde a colonização o território é marcado pela História devido ao pacto dos portugueses com os índios Tabajaras que resultou na fundação de Nossa Senhora das Neves, a atual João Pessoa.

Contudo, no Brasil há uma valorização do patrimônio histórico físico, os prédios antigos, provoca deste modo uma restrição da percepção da comunidade em geral e por isso se faz preciso enfatizar que no Porto do Capim são as pessoas que constituem também o patrimônio histórico. Quando recentemente a Prefeitura Municipal em 2015 tentou remover os moradores de tal localidade, a resistência junto à Universidade com o Abrace o Porto do Capim¹ foi essencial para fortalecer os moradores na luta pela ocupação ao lugar em que pertencem. No entanto, as crianças também se encontravam nessa luta e desde então isso se tornou um conteúdo sempre presente em nossas oficinas para que eles se enxerguem enquanto agentes no processo da construção da resistência local.

¹ “Abrace o Porto do Capim” foi um projeto de requalificação urbana, ambiental e patrimonial do Porto do Capim multidisciplinar que abrangeu os cursos de Direito, Arquitetura, História, Geografia e Entre Outros.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Cidade

Durante o ano de 2017 as oficinas com as crianças se desenvolveram em torno, principalmente, do teatro em experimentos cênicos como “Vida de menino (2011), Sanhauá: um Rio de Histórias (2012), Pare, Olhe, Escute: Aqui tem gente! (2012)” abordando temas presentes na comunidade como o rio, os animais pertencentes àquele nicho ecológico, as relações afetivas e os eventos culturais que ocorrem no Porto do Capim como a procissão de Nossa Senhora da Conceição, mas também, cadernos de desenhos para o entusiasmo da memória dos moradores da comunidade, como Dona Maria do Coco e as entidades que permeiam o imaginário deles como *comadre Florzinha* e *Pai do Mangue*.



Oficina com as crianças do Subindo a Ladeira – Arquivo do Projeto Subindo a Ladeira.

Enquanto com os adolescentes nos encontros quinzenais eram apresentados as problemáticas do feminismo, do machismo, do racismo, da homofobia e os perigos da internet na atualidade, este último pela intenção de criar um canal no *Youtube* para contar a

história da comunidade, através de rodas de conversas e materiais expositivos, como slides e vídeos já que são questões presentes no cotidiano desses e afetavam a relação do grupo na efetivação dos interesses do projeto.

Para a realização de cada oficina, sempre havia um planejamento prévio de cada atividade, mesmo que na hora a equipe se adaptasse às ideias das crianças e as discussões de temas que surgiam dentro da comunidade, para como deveríamos tratar as problemáticas com os alunos.

E a cada oficina e/ ou encontro retomávamos o tema abordado anteriormente e introduzíamos um novo assunto sempre discutindo em conjunto para que assim, pudéssemos ter as modificações necessárias implantadas pelos participantes, pois, prezamos por uma construção coletiva e colaborativa.

Tais oficinas aconteciam abordando os elementos presentes no Porto do Capim para que assim, as crianças aprendessem novas técnicas teatrais e tivessem acesso às temáticas diferentes das que estão acostumados no cotidiano escolar para compreenderem o local no qual estão inseridos.

Em Outubro de 2017, o experimento cênico “Vejo tudo isso no Porto do Capim” foi apresentado na UFPB para finalizar as



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sob o lema: Mulheres e Mulheres da Periferia

atividades do ²ENEX 2017 – UFPB com a interação dos participantes das oficinas e do *rolezinho* onde todos e todas se colocaram ativos e pertencentes à comunidade, valorizando então, os elementos característicos do Porto do Capim, como a interação com o Rio Sanhauá, as relações afetivas, a brincadeira de rua, a procissão de Nossa Senhora da Conceição e o coco de Dona Maria.



Encontro do *Rolezinho* na UFPB – Arquivo do Projeto Subindo a Ladeira.

Eles cresceram e nós nos adaptamos. É assim que o Projeto segue as discussões trazidas pelos próprios adolescentes que movimentam o interesse na comunidade, na sociedade e na inclusão enquanto ser histórico.

A fim de conscientizar os jovens sobre aquilo que estão submetidos, a equipe iniciou a discussão do feminismo diante da rivalidade presente entre as garotas e a partir disso foi utilizada a música *Triste, Louca ou Má de Francisco*, el hombre para

a introdução do tema e todos os questionamentos foram feitos pelo grupo de jovens e coube aos bolsistas e voluntários conduzirem a discussão buscando a solução das problemáticas levantadas.

Entretanto, além do feminismo, a homofobia, o machismo, a criminalização da pobreza também foram abordados nos encontros para informar os jovens sobre o que estão submetidos enquanto marginalizados numa sociedade hierárquica economicamente e também para fortalecer a construção de suas identidades enquanto pertencentes a uma comunidade ribeirinha, moradores da periferia.

Contudo, é notória uma troca de conhecimento mútua entre a comunidade e a academia que se estabelece justamente na relação em que o Projeto criou com a comunidade, principalmente, com o grupo de jovens mulheres da comunidade As Garças do Sanhauá e com os integrantes do Ponto de Cultura Comunitário do Porto do Capim.

A atuação do Projeto na comunidade ocorre no Ponto de Cultura Comunitário cedido pelos moradores no horário dessas. A aceitação e o acolhimento do Projeto na comunidade é perceptível na ajuda para a continuidade de ambos, além da amizade

² Encontro de Extensão da UFPB.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Políticas da Cidade

que nasceu entre os participantes do projeto com os moradores.

Deste modo, a Universidade consegue atingir aqueles que não estão inseridos formalmente nela, mesmo que de uma maneira indireta, modificando positivamente a vida desses envolvidos.

Essa relação proporcionada pela extensão não segue a regra acadêmica da Universidade enquanto portadora do conhecimento que iluminará os obnubilados. A comunidade possui saberes a serem compartilhados e essa parceria desenvolvida com todos foi benéfica para ambos, pois, essa troca de saberes fortalece a todos na luta contra os interesses de uma política capitalista que os segrega.

Portanto, ao situar as crianças e os adolescentes como integrantes da história local do Porto do Capim e conseqüentemente da cidade de João Pessoa através da educação patrimonial e da arte, pretende-se despertar o interesse e o prazer de compreender e de conviver com a cultura coletiva que os rodeia para que assim, eles se apropriem de fato dos bens culturais para uma melhora significativa na qualidade de suas vidas enquanto indivíduo e coletivo.

O Subindo a Ladeira está atingindo os quesitos almejados, no tocante à valorização da comunidade, mostrando que através da resistência o

Porto do Capim perdurará diante das tentativas de imposições de políticas restritivas àqueles que são considerados minorias e assim, incentiva-os a continuar na luta, pois, a comunidade é o patrimônio, um patrimônio imaterial, pois, esse patrimônio histórico na comunidade não apresenta apenas nas edificações do século XIX, mas também, em cada morador. E desta maneira, constata-se a cooperação e a efetivação da extensão universitária.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulheres, Políticas de Gênero

Referências

ALMEIDA, Hermes Augusto de. **A DIREÇÃO DA SEGREGAÇÃO – A produção da cidade no Brasil**, 2016;

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. **Reflexão sobre a educação patrimonial e experiências da diversidade cultural no ensino de História**. Educação patrimonial: reflexões e práticas. / Átila Bezerra Tolentino. (Org.) – João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012. 104 p. : Il. Color. 30 cm. – (Caderno temático: 2);

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005;

FARIAS, Ivan Soares. **Parecer Técnico Antropológico nº 03/2015**. Ministério Público Federal – Procuradoria da República na Paraíba;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987;

GONÇALVES, Regina C. **Guerra e Açúcares. Política e Economia na Capitania da Paraíba (1585-1630)**. Bauru, Edusc, 2007;

LIMA, Simone Bandeira de Miranda. **Educação patrimonial é mais educação!** Educação Patrimonial: reflexões e práticas. / Átila Bezerra Tolentino (Org.) – João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012. 104 p. : Il. Color. 30 cm. – (Caderno temático: 2);

LONDRES, Cecília. **O patrimônio cultural na formação de novas gerações: algumas considerações**. Educação Patrimonial: reflexões e práticas. / Átila Bezerra Tolentino (Org.) – João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012. 104 p. : Il. Color. 30 cm. – (Caderno temático: 2);

PESSOA, Ângelo Emílio da Silva. **Educação patrimonial, Ensino de História e cultura histórica: algumas**

experiências e considerações;

Relatório Técnico Multidisciplinar Comunidade Porto do Capim;

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**, 5ed, São Paulo, Perspectiva, 2010;

_____. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo, Perspectiva, 2000;

_____. **O jogo teatral na sala de aula**. São Paulo, Perspectiva, 2007;

TOLENTINO, Átila Bezerra. **O que é patrimônio cultural para você?**

Educação patrimonial: reflexões e práticas.

/ Átila Bezerra Tolentino. (Org.) – João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012. 104 p. : Il. Color. 30 cm. –

(Caderno temático: 2).